

**Agroindústrias familiares - Empreendimentos geradores de desenvolvimento e renda na região Alto Uruguai**

**ELIANE FATIMA SAMUEL DO NASCIMENTO**

Uninove  
elianefsn@hotmail.com



## **AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES: EMPREENDIMENTOS GERADORES DE DESENVOLVIMENTO E RENDA NA REGIÃO ALTO URUGUAI**

### **Resumo**

Olhar para pequenas experiências locais e regionais, num país como o Brasil, pode revelar importantes aspectos sobre como melhorar a vida de amplas populações. Nesta linha o presente estudo analisa pequenas unidades produtivas, denominadas agroindústrias familiares instaladas na região Alto Uruguai, estado do Rio Grande do sul, destacando aspectos econômicos, administrativos, sociais e ecológicos de seu funcionamento tendo em vista a geração de desenvolvimento e renda. Estabeleceu-se análise qualitativa através de parâmetros descritivos com intuito de retratar as características singulares da amostra investigada, e as possíveis inter-relações entre variáveis, a partir da identificação de três categorias: gestão, renda, e sustentabilidade, definidas a partir de Vergara (2015). Foram investigadas vinte e quatro agroindústrias, através de abordagem direta, sendo colhidos dados através de roteiro semi-estruturado sendo identificado deste modo particularidades e diferentes estratégias de gestão e produção.

**Palavras-chave:** Agroindústrias. Gestão. Planejamento. Renda. Sustentabilidade.

### **Abstract**

Looking at small local and regional experiences in a country like Brazil can reveal important aspects about how to improve the lives of large populations. In this line, the present study analyzes small productive units, called family agroindustries located in the region of Alto Uruguai, state of Rio Grande do Sul, highlighting the economic, administrative, social and ecological aspects of its operation in order to generate development and income. Qualitative analysis was established through descriptive parameters in order to portray the unique characteristics of the investigated sample, and the possible interrelations between variables. Twenty-four agroindustries were investigated through a direct approach, and data were collected through a semi-structured route, identifying particularities and different management and production strategies.

**Keywords:** Agroindustries. Management. Planning. Income. Sustainability.



## 1 Introdução

A configuração das agroindústrias familiares tem se firmado como um fator propulsor de importantes transformações para o desenvolvimento do cenário rural, a partir da geração de trabalho e renda. À medida que as unidades agroindústrias familiares vão ganhando espaço no mercado a demanda pelos produtos tende a seguir a mesma escala progressiva, a partir da aprovação do consumidor principalmente pela agregação de valor relativa ao manejo sustentável, livre de agrotóxicos e adequadamente fiscalizados.

Segundo Sparemberger, Büttenbender e Zamberlan (2010), o agronegócio é responsável por cerca de um terço do (PIB) Produto Interno Bruto brasileiro, sendo um dos setores mais importantes da economia e, por isso, objeto e foco de estudos e pesquisas, além de procedimentos mais modernos e adequados atualmente. De janeiro a novembro de 2016, o PIB do agronegócio brasileiro acumulou alta de 4,39%, segundo dados do CEPEA (2016). Por sua vez agricultura familiar compreende uma força econômica relevante, portanto buscar aprimorar o conhecimento das inúmeras premissas que envolvem esta atividade é valorizar seu papel social, uma vez que seus serviços impactam diretamente nas condições ambientais e na qualidade de vida da sociedade, fatos que requerem a promoção de formas realmente participativas nas políticas públicas para o setor no âmbito municipal, estadual e federal.

O incentivo à produção das agroindústrias, e em especial aos pequenos negócios familiares, é fundamental para fomentar a produção e manter as pessoas no campo, com renda e qualificação, sendo comum na região a aquisição dos produtos da agricultura familiar pelos municípios. (PME, 2016). Assim deve-se perceber as agroindústrias familiares como empreendimentos de beneficiamento, processamento e transformação de produtos disponíveis nas unidades produtivas no meio rural, levando as propriedades ao investimento em maior controle da qualidade dos produtos, agregando valor e gerando empregos e renda, que levam a melhoria na apresentação dos produtos e aumento de sua vida útil, ampliação de mercado e melhor estruturação das cadeias produtivas.

Nesta linha, estabelecidas as análises a partir das categorias elencadas, foram identificados aspectos econômicos, administrativos, sociais e ecológicos de seu funcionamento gerando a percepção da relação entre o processo de gestão, a geração de renda e os parâmetros ligados a sustentabilidade, permitindo a delimitação de padrões de orientação ao gerenciamento de empreendimentos com eficiência em prol da continuidade.

## 2 Referencial teórico

### 2.1 Agroindústrias familiares processo de planejamento e gestão

Agroindústrias familiares tem sua origem ligada a natureza social, pois agrega gestão e trabalho no núcleo familiar, tendo significativo apoio governamental ao processo de planejamento, segundo salienta Abramovay (2009), a existência destas unidades produtos atrela-se a transformação dos produtos básicos colhidos da agricultura em bens de consumo finais. Mior (2005) comenta que a agroindústria familiar é considerada como sendo uma forma de empresa onde a família produz, processa e transforma a produção agrícola ou pecuária, visando desta forma, a produção de valor de troca que se realiza na comercialização dos produtos.

O mercado agroindustrial familiar está em crescimento e caracteriza-se por ser um mercado formado por consumidores fiéis, a partir de famílias produtoras que criam produtos personalizados, de acordo com o pedido do cliente, alicerçando a comercialização a uma relação de amizade e confiança entre produtor e o consumidor. Mais propriamente, dados da Prefeitura Municipal de Erechim – PME, um dos municípios que compõem a região



pesquisada, o incentivo à produção das agroindústrias, e em especial dos pequenos negócios familiares, é fundamental para fomentar a produção e manter as pessoas no campo, com renda e qualificação. “Hoje, os produtos da agricultura familiar são adquiridos pelo município para serem utilizados na merenda escolar, que é 100% comprada aqui, dos nossos produtores. Além disso, as Feiras Livres nos bairros têm dado oportunidade para nossos produtores venderem seus produtos aqui, ao mesmo tempo em que a população pode conseguir alimentos de qualidade, com o sabor especial da produção do campo. Em breve também estaremos inaugurando uma Central Regional de Comercialização, que irá agregar não apenas os produtores de Erechim, mas de todo o Alto Uruguai, fortalecendo a produção em toda nossa região. É através de ações como estas que procuramos tornar nossa produção rural cada vez mais forte”. (PME, 2016).

Algumas medidas em proteção as unidades Agroindustriais visam a manutenção desta estrutura, no Rio Grande do Sul, se deu através da promulgação da Lei nº 13.921 que se instituiu a Política Estadual de Agroindústria Familiar, a qual apresenta que:

Art. 1º Fica instituída a Política Estadual de Agroindústria Familiar no Estado do Rio Grande do Sul, que tem por finalidade a agregação de valor a produção agropecuária, à atividade pesqueira e aquicultura extrativista vegetal, com vista ao desenvolvimento rural sustentável, a promoção da segurança alimentar e nutricional da população e ao incremento à geração de trabalho e renda.

At. 2º Para os fins desta Lei entende-se por:

I- Agroindústria familiar o empreendimento de propriedade ou posse de agricultores familiares sob gestão individual ou coletiva, localizado em área rural ou urbana, com finalidade de beneficiar e/ou transformar matérias-primas provenientes de explorações agrícolas, pecuárias, pesqueiras, agrícolas, extrativistas e florestais, abrangendo desde os processos simples até os mais complexos, como operações físicas, químicas e ou biológicas (do Sul, R. G. 2013, p. 1).

A partir da definição legal, o planejamento apresenta-se como ponto inicial no processo de administração de empresas, uma vez que representa um instrumento essencial pode ser adaptado também nas empresas familiares. De acordo com Chiavenato (2007), planejamento é a função administrativa que determina antecipadamente quais são os objetivos a serem atingidos e como se deve fazer para alcançá-los. Planejar é definir os objetivos e escolher antecipadamente o melhor curso para alcançá-los. O planejamento define onde se pretende chegar, o que deve ser feito, quando, como e em que sequência, podendo ser ampliado a percepção de que detém maior importância nas empresas familiares em comparação com as outras funções administrativas, pois a aproximação interativa com os membros executivos deve ser planejada e operacionalizada da melhor maneira possível, pois a viabilidade de atritos é comumente maior do que nas empresas que possuem a administração profissionalizada.

Dos níveis de planejamento difundido por Chiavenato (2007), dos níveis estratégico, tático e operacional, o nível de operações permite a fragmentação de inúmeros planos, onde o gestor rural deve ter flexibilidade para atender as constantes mudanças que possam ocorrer nos ambientes internos e externos da empresa familiar, porém Suassuna (2011) comenta que 90% das empresas no Brasil podem ser caracterizadas como empresas familiares, nas quais os parentes trabalham no empreendimento junto com o fundador. Assim a empresa familiar apresenta poucos níveis hierárquicos, onde se sobressai a agilidade na tomada de decisões e a fidelidade dos funcionários, razão pela qual, segundo estudos, a empresa familiar possui rentabilidade média 3% superior que as empresas não familiares.



Numa perspectiva ampla de gestão, o objetivo das agroindústrias familiares também é de obter resultados positivos, no entanto para que a rentabilidade dos capitais investidos ocorra se faz necessária a combinação de vários fatores, dos quais destacam-se: fatores de natureza operacional como a rentabilidade operacional das vendas, através da percentagem de evolução da margem que geram e o efeito da estrutura de custos fixos e operacionais, bem como a rotação e eficiência desses mesmos capitais; fatores de natureza financeira, funcionando essa estrutura de capitais como alavanca do negócio, não podendo deixar de ter em conta os encargos financeiros que necessariamente terão; outro fator importante é, sem dúvida, os eventuais resultados extraordinários e o seu efeito na empresa e, por último, o efeito fiscal sobre a rentabilidade.

Mayo (2009) define o período de maior dificuldade de gestão para a pequena empresa familiar como sendo o momento em que ela está obtendo sucesso e necessariamente deve utilizar-se de práticas que a capacitem para crescer. No entanto, a própria estrutura, nem sempre permitirá que isso ocorra, do mesmo modo que a primeira geração poderá não estar preparada para a sucessão ou a continuidade, assim deve-se primar pela visão de longo prazo onde as ações visem resultados contínuos, que representem a melhoria das práticas através do suporte de entidades ligadas a atividade e a capacitação.

## 2.2 Sustentabilidade

Seguindo as sistemáticas alterações macroambientais que se apresentam, as agroindústrias familiares tem a necessidade de compreender a incorporação da variável ambiental no processo produtivo e de gestão os quais levam a novos paradigmas da sustentabilidade. Produzir de modo sustentável leva ao entendimento de visões ou paradigmas que buscam o entendimento do homem e suas relações com o meio, como forma de viabilizar a sustentabilidade, tendo em vista que toda a atividade com dimensões ambientais, deve ater-se com a viabilidade e a manutenção da sanidade de todos os sistemas vivos por meio da conservação da energia, resiliência e arranjo destes em confluência (Neutzling, 2009). Segue a Figura 1 onde é observado um paralelo entre diversos aspectos.

	<b>Antropocentrismo</b>	<b>Tecnocentrismo</b>	<b>Ecocentrismo</b>	<b>Sustencentrismo</b>
Homem	Centro do universo.	Ser central na natureza.	Ser integrante do meio (partem de igual importância às demais formas de vida).	Ser integrante da natureza, porém dotado de capacidade intelectual.
Natureza	A disposição do homem para serviço, fonte inesgotável de recursos.	Forte o suficiente para suportar os distúrbios causados pelo homem e os danos são geralmente reversíveis.	Como parte do meio o homem deve subsistir em harmonia com as outras espécies.	Tem sua integridade ligada a melhoria da qualidade de vida humana.





	Antropocentrismo	Tecnocentrismo	Ecocentrismo	Sustencentrismo
Empresas	Exime as empresas da obrigação de minimizar os impactos ambientais causados pela exploração irracional de recursos.	Exime as empresas de assumirem os custos de suas ações ou mesmo a responsabilidade social.	Como parte dos ecossistemas industriais, as empresas devem aceitar a responsabilidade corporativa social de produzir de forma sustentável.	Por possuírem o <i>Know-how</i> tecnológico, recursos financeiros e capacidade organizacional devem promover a proteção ambiental.

Figura 1. Aspectos da sustentabilidade

Fonte: Adaptado de Portney (2000)

O Antropocentrismo baseia-se no fato de que a propriedade dá ao homem o direito de explorar os recursos naturais de forma indiscriminada sob a alegação de suprir as necessidades crescentes de consumo, ao mesmo tempo em que o Tecnocentrismo prega que quando as organizações são impelidas a assumir a responsabilidade pelo tratamento dos resíduos provenientes de seus processos produtivos os custos aumentam e com isso, esta acaba por diminuir a competitividade frente à concorrência internacional, e ainda que esta imposição configura-se como barreira ao seu crescimento econômico. Pode-se afirmar que infelizmente os conceitos Antropocentristas e Tecnocentristas ainda são praticados no sistema capitalista vigente. Para Portney (2000), é natural que países que estão em desenvolvimento apresentem níveis de deterioração ambiental, porém este processo deveria ser estagnado à medida que a renda apresenta níveis ascendentes e haverá disponibilidade de tecnologia capaz de resolver tais problemas.

Portanto, os princípios da sustentabilidade, baseados no equilíbrio entre a preservação ambiental e o crescimento econômico, através da redução do consumo dos recursos naturais são incompatíveis as preposições teóricas do Tecnocentrismo. Voltado ao conceito de que as espécies vivas devem interagir de forma a manter a harmonia no planeta, o movimento ecocentrista coloca o problema ambiental como centro para os novos modelos de gestão empresarial, onde além dos fatores ligados ao crescimento econômico a empresa deve estar focada no gerenciamento do risco proveniente dos seus processos, uma vez que para produzir acabam gerando degradação. Esse conceito tem os públicos diretamente ligados à organização como responsáveis pela fiscalização dos processos de planejamento e gerenciamento de longo prazo, ligados ao meio ambiente.

Por sua vez o planejamento e gerenciamento de longo prazo transfiguram-se em um fator bem mais profundo dentro das práticas organizacionais, uma vez que devem ser integrantes da própria cultura organizacionais, explicitados através da missão, visão e princípios. Nesta linha o conceito que busca o equilíbrio entre o homem e o meio ambiente, o Sustencentrismo, enfatiza práticas baseadas na inclusão, prudência, conectividade, equidade e segurança. Seu modelo de desenvolvimento é baseado na integração e participação entre governo, setor produtivo, organizações empresariais, universidade, entidades de pesquisa e sociedade, com vistas em minimizar os efeitos adversos causados pelo consumo mundial, através do uso apropriado de tecnologia, com vistas em obter a estabilidade principalmente do crescimento populacional. Em suma este modelo contempla de forma mais acentuada a sustentabilidade justamente por apregoar que as empresas devem ampliar seu foco de visão e escopo de atuação, ou seja, devem perceber que sua atividade não é um fator isolado e sim um



dos agentes em um processo de interação amplo que acaba por interferir no desenvolvimento econômico, social e ecológico de uma nação e do próprio planeta onde vivemos.

### **3. Metodologia**

A pesquisa tem natureza qualitativa, privilegiando a partir de Martins(2004) a análise de micro processos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais realizando um exame intensivo dos dados, através de critérios exploratórios-descritivos no momento da análise, estando embasada em critérios de qualidade de cunho investigatório em busca da exatidão. O estudo contemplou uma população de 632 agroindústrias familiares, porém foi pesquisada a realidade de 24 unidades produtivas, inicialmente em nível da cidade de Erechim sendo estendida a posterior a região alto Uruguai pela dificuldade em obter respostas válidas diante do desinteresse em participar por parte dos pesquisados nos contatos mantidos através de diversos meios de comunicação com vistas no agendamento da entrevista.

#### **3.1 Análise de dados**

De acordo com dados de 2015, na região Alto Uruguai/RS cerca 632 unidades produtivas classificadas como agroindústrias familiares estão cadastradas, PME(2016), das quais a coleta de dados foi realizada através da apresentação de um roteiro semiestruturado de questionamentos a 24 destas, sendo identificadas três categorias congruentes entre as unidades produtivas pesquisas, gestão, renda, e sustentabilidade, a partir dos termos teóricos que norteiam estas definições através de Vergara (2015).

### **4 Análise dos resultados**

Analizados os dados obtidos, é possível estabelecer com exatidão resultados que expressão a realidade das agroindústrias familiares que compuseram o rol de pesquisa, atreladas a atividades de produção ou fabricação de embutidos, panifícios, queijarias, ovos, vinhos e demais produtos, bem como as inter-relações entre as variáveis presentes nas rotinas desta configuração agrícola, porém de cunho industrial. Ao decidir pela abertura da empresa 74% dos proprietários enfatizam a orientação profissional disponibilizada pela EMATER, a qual atribuem papel fundamental na criação das agroindústrias pelo incentivo e repasse de conceitos e orientações técnicas. Alguns outros órgãos são citados em menor escala, mas não deixam de ser importantes para o agricultor no apoio ao empreendimento, pelos relatos obtidos. Em relação a atividade produtiva e a busca por assessoria pode-se afirmar que a maior parte delas (56%) faz uso de algum profissional para auxiliar nos trabalhos da agroindústria, sendo que esse tipo de auxílio facilita o cotidiano empresarial, visto que a mão de obra se dá através da família, sendo necessário que alguém os assessorie, pois os mesmos nem sempre dispõe de conhecimento em todas as áreas necessárias para o gerenciamento do negócio.

A partir da reunião das características mínimas inerentes a abertura de uma unidade produtiva ligada a transformação de insumos de origem natural ou animal, os proprietários esclarecem acerca de fatores ligados a atividade. Assim tem-se como determinante na decisão pela fundação da empresa a categoria renda, citada em 70% dos casos ao principal motivo que levou o proprietário a fundar uma agroindústria, sob o intuito da inserção de uma ou mais atividades de transformação de insumos agrícolas ou de origem animal, gerando deste modo desenvolvimento a todos os envolvidos e melhorando as condição de vida das pessoas, tendo em vista que um dos fatores relevantes na pesquisa refere-se a renda familiar, a qual apresenta em (71%), valores médios de R\$ 1.000,00 (um mil real)a.m, passando após a abertura da



agroindústria a um valor médio de R\$ 3.000,00 (três mil reais) em (54%) das unidades analisadas. Tem-se também o valor obtido pela família como renda mensal líquida após a implantação da agroindústria, onde percebe-se a mudança que a mesma proporcionou à família, aumentando a renda e, conseqüentemente, melhorando as condições de vida de todos. A participação das agroindústrias em ações comunitárias também é constante através de doações a projetos sociais de doações de produtos, recursos financeiros, ou mesmo de patrocínio de eventos culturais ou desportivos, ampliando o conhecimento de seu empreendimento pela comunidade.

Com relação à atividade realizada anteriormente pelos empreendedores, percebe-se que um número significativo (60% plantio de produtos agrícolas e 32% na área de pecuária) dos entrevistados já atuava em áreas relacionadas ao trabalho no meio rural, fator de extrema importância e relevância na criação da agroindústria, pois a mesma depende basicamente de produtos de origem agrícola ou da criação de animais para a transformação/industrialização dos mesmos para que chegue à mesa do consumidor. Isso faz com que a agroindústria esteja fortemente ligada ao trabalho no campo e a inovação realizada por pequenos produtores, os quais visam aprimorar seus trabalhos para a geração de mais renda a partir dos recursos que possuem, bem como disponibilizar aos consumidores produtos de qualidade, sem aplicação de agrotóxicos, conservantes ou outros meios químicos de conservação considerados prejudiciais à saúde, fazendo com que haja a preferência por seus produtos por serem considerados saudáveis em relação aos produzidos pelas grandes indústrias.

Quanto ao planejamento que antecede a tomada de decisão, assim constatou-se que as decisões são embasados em análises prévias a partir da orientação dos órgãos especializados de assistência a propriedade rural ou em critérios empíricos a partir de suas experiências práticas. O planejamento atrelado ao gerenciamento da agroindústria na maior parte das unidades pesquisadas é realizado pelo proprietário (54%), e em segundo lugar pelo filho mais velho (28%), ou seja, a maior parte das agroindústrias é gerenciada no âmbito familiar, fortalecendo assim os laços empresariais para que continuem progredindo.

Algumas outras ações refletem a presença de planejamento mesmo que informal, um deles refere-se a um fator importante ligado a comercialização dos produtos, assim mesmo que de abrangência local as unidades pesquisadas mantém canal de comunicação com seus clientes, seja através da internet ou de redes de telefonia, para atendê-los mediante reclamações, dúvidas e sugestões acerca de seus produtos. Do mesmo modo planeja-se a obtenção dos insumos, assim a origem da matéria-prima utilizada nos processos de transformação é de produção própria, o que comprova não só a valorização dos produtos da propriedade mas a minimização de gastos extras.

O destino da produção também foi alvo de questionamento, e a resposta da maioria dos entrevistados apresenta a comercialização da mesma em supermercados. Em segundo lugar, e não menos relevante, tem-se a comercialização dos produtos nas feiras da cidade, fato que demonstra a importância da agroindústria desde a industrialização da matéria-prima até o momento da venda, seja ela por atacado ou varejo, o que prioriza a concentração da renda obtida nas mãos do proprietário. Porém um dado interessante atem-se a prefeitura municipal adquirir itens a composição da merenda na rede escolar e entidades assistenciais no município, no intuito de fomentar a iniciativa de produção familiar.

De modo geral ocorre a igualdade entre os períodos de tempo de manutenção das agroindústrias no mercado em média entre 1 a 5 anos de existência (33%), o que demonstra o aumento sistemático do número unidades, causando um impacto positivo, porém estável, em relação ao crescimento dos empreendimentos na região. Em média a quantidade de pessoas envolvidas nos trabalhos das agroindústrias, é de 4 a 5 colaboradores, sendo que, a maioria são pessoas da família. Assim, reafirma-se que as agroindústrias dependem da mão de obra familiar para o andamento dos trabalhos.





A maior parte das agroindústrias pesquisadas dispõem de pequenas extensões rurais, mesmo assim, tem consciência da responsabilidade ambiental para com a sociedade, assim, 92% dos entrevistados afirmam que plantam árvores em suas propriedades, no intuito de melhorar o meio ambiente em que vivem. Quanto a questões ambientais foram identificadas áreas verdes em todas as unidades pesquisadas, porém a licença ambiental é presente apenas nas agroindústrias que necessitam da mesma para seu funcionamento, porém uma lacuna importante é a certificação ambiental, ausente na totalidade dos casos pesquisados.

Significativa a presença de plano de manejo de resíduos e descartes os quais sofrem aproveitamento de (77%), visto que a maior parte do lixo produzido na propriedade vira adubo ou ração, sendo reinserido na propriedade de forma sustentável e econômica, gerando benefícios ao meio ambiente, saliente-se que este processo é tido como financeiramente viável pelos produtores. Concomitantemente quanto ao uso de agrotóxicos no processo produtivo 92% dos casos verificados afirmam não utilizar produtos desta natureza.

A destinação correta de embalagens de insumos que devem ser devolvidas ao fabricante em prol de não contaminar o meio ambiente é de significativa relevância aos entrevistados. Nesta linha também é ressaltada nas entrevistas a preocupação com o manejo da água aos reservatórios naturais, assim toda a quantidade retirada é delimitada pela necessidade exata, sem desperdícios e devidamente tratada garantindo a preservação dos recursos disponíveis na propriedade.

Decorrente da atividade também os cuidados com a criação na propriedade, segundo os produtores as práticas relativas à saúde dos mesmos se refere ao uso de vacinas e remédios homeopáticos, visto que, em alguns casos, são utilizados como matéria-prima da agroindústria (embutidos).

### **Relação entre as categorias congruentes**

Ao estabelecer as análises constatou-se a presença de relações entre fatores, fazendo emergir algumas categorias que demonstram relevância devido a congruência que apresentam entre si frente ao cenário onde estão inseridas e operam as agroindústrias familiares.

No contexto analisado a renda desponta como categoria em interação, uma vez que em função da ordem econômica em âmbito nacional os empreendimentos geram trabalho ao proprietário e aos demais integrantes da família, levando a ascensão não somente do padrão aquisitivo mas da melhoria geral das condições de vida geral da família, direta ou indiretamente, tal como o acesso dos filhos a escolas formais como a programas de qualificação que levem sistematicamente a melhoria da atividade na propriedade e consequentemente nos produtos que resultam da atividade de transformação, conforme Treter, e Zaluski, (2015) a implementação de uma agroindústria, pelo agricultor familiar, propicia um incremento em sua renda, ocasionando, consequentemente, um ganho em sua qualidade de vida e sua inclusão social.

Também a comunidade é afetada positivamente pela circulação de valores resultantes da comercialização dos produtos oriundos das agroindústrias bem como pelas ações que estas participam através de doações. Outro reflexo importante é identificado em nível local onde estas unidades produtivas estão alocadas, pois a forma de manejo e a preocupação com os recursos naturais se altera, passa de uma visão exploratória para um foco conservacionista, sendo percebida pelos demais do grupo social e desta forma há um enriquecimento de atividades que culmina em agregação de valor tangíveis e intangíveis.

Fica evidente as preocupações das agroindústrias no que tange a ações focadas que garantam a produção e comercialização de seus produtos, no entanto concomitante é a percepção clara de como produzir sem depredar, mais propriamente em transformar insumos renováveis, e se necessário o uso de água ou outro recurso na produção, que este seja



devolvido ao ambiente em condições condizentes a sua utilização por qualquer outro agente mantidas suas características naturais. Deste modo se analisados os preceitos da sustentabilidade percebe-se um alinhamento por parte dos empreendimentos quanto ao princípio de que a qualidade de vida dos seres humanos deve ser melhorada, sem que com isso haja a necessidade de aumentar os níveis de exploração dos recursos naturais, uma vez que a capacidade do planeta em função dos níveis populacionais encontra-se já em fase de estagnação, ou eminente escassez.

Por sua vez os processos ligados a gestão das agroindústrias familiares tornam-se responsáveis por viabilizar a própria atividade gerando renda e desenvolvimento através de práticas adequadas e corretamente alinhadas, planejadas a partir da realidade local, porém condizentes ao rol de exigências que consumidores tem em relação a produtos oriundos da atividade agroindustrial, mais propriamente embutidos, panifícios, queijarias, ovos, vinhos e demais produtos.

Sintetizando a gestão assertiva é mola propulsora da atividade e seu aperfeiçoamento, ao desenvolver-se a empresa gera condições financeiras de acesso a recursos, práticas e manejo condizentes a inovação exigida pelos consumidores atreladas a sanidade comprovada dos produtos, refletindo na estrutura familiar e no meio social e natural em que vivem.

## 5 Conclusões

Analisados todos fatores presentes a composição do cenário que envolve as agroindústrias familiares tem-se que estas configuram-se em pequenas propriedades, com a mão de obra quase que exclusivamente familiar, e com conhecimento empírico acerca dos processos administrativos empresariais. Esses produtores fazem com que a experiência de vida no campo seja primordial ao desenvolvimento da empresa, sendo de grande importância para a economia da região, pois mesmo gerando poucos empregos, evita principalmente o êxodo rural.

As unidades produtivas estão em um processo de crescimento contínuo, a maioria delas apresenta uma preocupação especial em relação ao meio ambiente e a qualidade dos produtos que produz, bem como a busca por atendimento especializado sabendo que estes pequenos empreendedores não possuem a capacitação adequada a todos os processos e situações. Da mesma forma necessitam de apoio para que suas ideias sejam efetivadas, não ficando apenas no âmbito abstrato, é necessário assessoria de profissionais capacitados para que tenham suas metas atingidas. Para que as empresas continuem crescendo perante o atual cenário são necessárias ampliações das políticas públicas de fomento ao empreendedorismo, e a disponibilização de programas de treinamento e certificação com vistas em ampliar a produtividade, e viabilizar a redução de custos e despesas através da otimização do aproveitamento dos materiais, organização da agroindústria, melhoria da qualidade dos produtos e serviços.

Portanto estratégias simples apresentam-se pertinentes ao fomento a criação, manutenção e melhoria do contexto agroindustrial familiar, uma vez que estas representam iniciativas de inovação de baixa complexidade diante da realidade em que estão inseridas ao mesmo tempo em que geram o crescimento a partir de recursos reduzidos, ou seja, mesmo que ainda de pequeno porte, são empreendimentos de grande sucesso, pois atuam com muitas limitações, produzindo resultados significativos diante de seu objetivo de gerar renda e desenvolvimento regional. Em suma as empresas deste segmento devem ser preservadas pois conjuntamente geram riqueza econômica contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento social.

## Referências



Abramovay, Ricardo. *Para juntar economia e ética, sociedade e natureza*. 2010. Disponível em: <http://ricardoabramovay.com/tag/agricultura-familiar/> Acesso em 4 Agosto de 2017.

Buttenbender, P. L., Zamberlan, L., Sparemerberger, A., & Graef, N. D. (2010). *Inovações de produtos em arranjo produtivo local: Um estudo no APL colheita na região fronteira noroeste do Rio Grande Do Sul*.

Chiavenato, Idalberto. *Administração: teoria, processo e prática*. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

do Sul, R. G. (2013). Lei nº 13.921, de 17 de Janeiro de 2012. *Institui o Sistema Estadual de Apoio e Incentivo a Políticas Estratégicas do Estado do Rio Grande do Sul—SISAIPE/RS—e dá outras providências*.

Martins, Heloisa Helena T. de Souza. *Metodologia qualitativa de pesquisa*. Educ. Pesquisa. São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, ago. 2004.

Mayo, H. B. *Finanças Básicas*. 9ª edição. Ed.: Cengage, São Paulo-SP, 2009. Disponível em: <http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/8mostra/4/55.pdf> Acesso em: 20 Abr de 2017.

Mior, L. C. *Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural*. Chapecó: SC, Editora Argos, 338 p., 2005. Disponível em: [http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/127\\_120.pdf](http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/127_120.pdf) Acesso em: 6 Abr. 2017.

Neutzling, D. M. *Sustentabilidade em uma cadeia de biodiesel no Rio Grande do Sul com foco na agroindústria produtora*. Dissertação – UFRS. Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, 2009.

Pinto, L. B.; Lourenzani, A. S.; Lourenzani, W.L.; Mochiuti, J. C. *Aspectos históricos e organizacionais da agricultura familiar no desenvolvimento da região Nova Alta Paulista*. Gestão de Desenvolvimento Rural 8: 130-150. 2012.

Prefeitura Municipal De Erechim. Disponível em: <http://www.pmerechim.rs.gov.br/noticia/6349/18-06-2012/Agroindustrias-de-erechim-ganham-r-100-mil-em-equipamentos> Acesso em: 21 Abr. 2017.

Portney, P. R. Environmental problems and policy: 2000-2050, *Journal of Economic Perspectives*, :V14, N1, Winter 2000.

Treter, F. R. R., & Zaluski, F. C. (2015). *Análise do processo produtivo em uma agroindústria familiar do município de Ijuí*. Salão do conhecimento, 1(1).

Suassuna, Bruno. Os desafios na sucessão da empresa familiar. 2011. Disponível em: <http://www.trabalhismoemdebate.com.br/2011/08/Os-desafios-na-sucessao-da-empresa-familiar-por-bruno-suassuna/> Acesso em Jun de 2017.



**VI SINGEP**

Simposio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade  
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317-8302

**V ELBE**

Encontro Luso-Brasileiro de Estratégia  
Iberoamerican Meeting on Strategic Management

Vergara, Sylvia Constant. *Métodos de pesquisa em administração*. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.